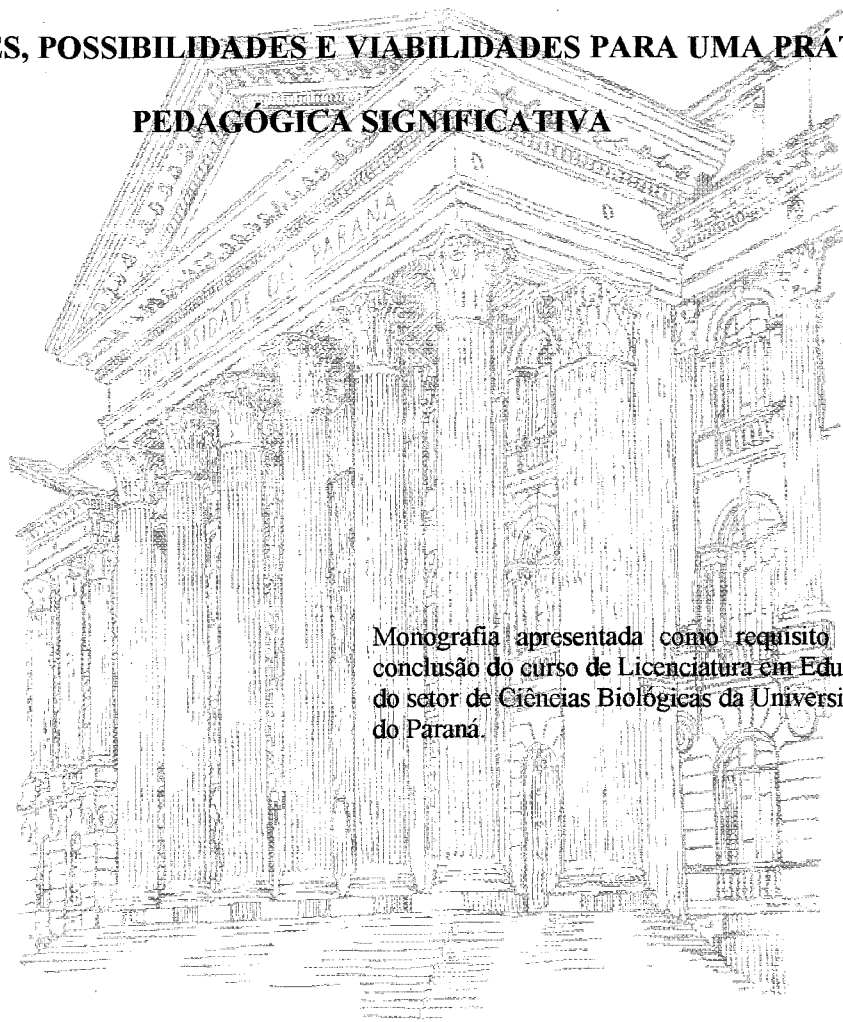


**CINTYA BRASIL MAIA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REGULAR NOTURNO  
REFLEXÕES, POSSIBILIDADES E VIABILIDADES PARA UMA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA**

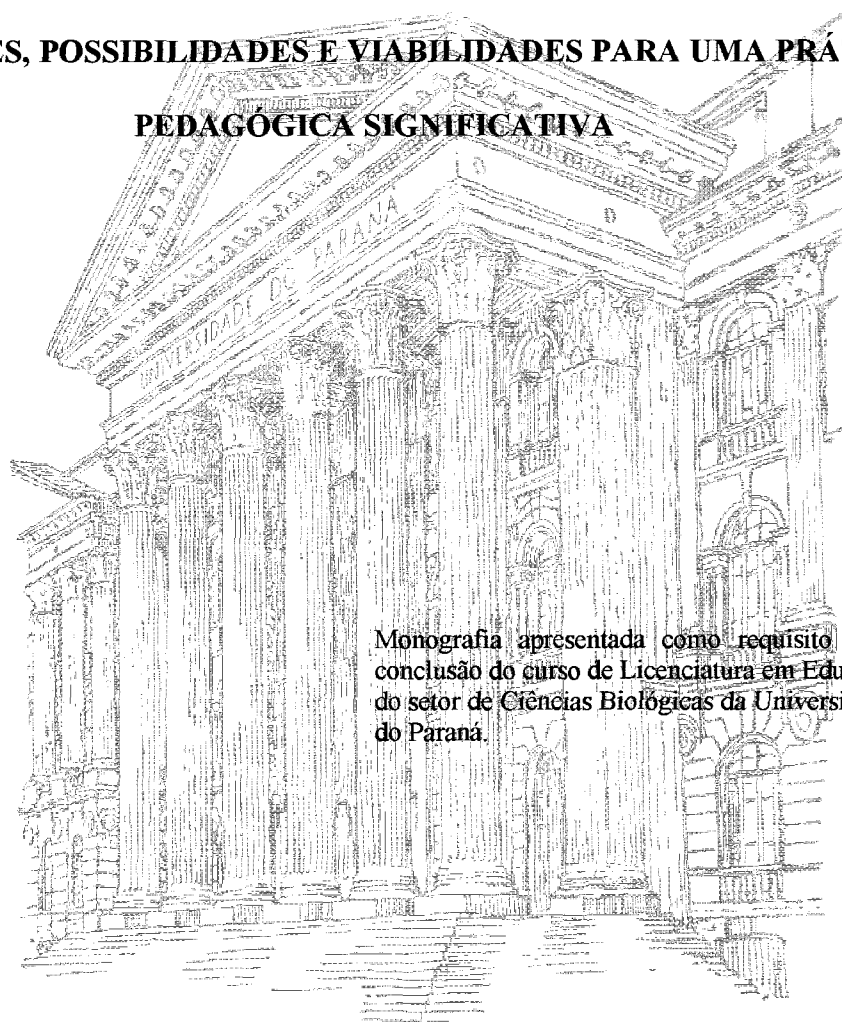


Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA  
1999**

**CINTYA BRASIL MAIA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REGULAR NOTURNO  
REFLEXÕES, POSSIBILIDADES E VIABILIDADES PARA UMA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA**



Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

**Prof<sup>ª</sup> Orientadora: Palmira Sevegnani de Freitas, SM.**

**“O professor deve ser apenas um propagador da cultura.  
A amplitude do mestre não é ser instrutor,  
mas sim educador ...”**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho especialmente para minha família, pelo amor, dedicação, compreensão, companheirismo e incentivo durante toda a minha vida

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, acima de tudo, a Deus por minha vida e por todas as obras que tem realizado nela.

Agradeço por estar firme ao meu lado em todas as etapas e situações, dando-me forças para não desistir nos momentos difíceis e alegrando-me nas horas fáceis.

E ainda, por ensinar-me os reais valores da existência humana e honrando-me com uma das missões mais importantes da vida, a de ser uma educadora.

Sei que através da sua graça e do seu sublime amor, completei e venci mais uma fase da minha caminhada.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>vii</b>
<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
1.1. Problema.....	01
1.2. Delimitação.....	01
1.2.1. Local.....	01
1.2.2. Universo.....	01
1.2.3. Amostra.....	01
1.2.4. Época.....	01
1.3. Justificativa.....	01
1.4. Objetivos.....	03
1.4.1. Geral.....	03
1.4.2. Específicos.....	04
<b>2- REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>05</b>
2.1. A educação física na escola.....	05
2.2. Repercussões no ensino da educação física frente à LDB.....	10
2.3. Educação física escolar no ensino regular noturno.....	13
2.4. Educação física no ensino regular noturno como alavanca de mudanças sociais.....	15
2.5. A formação docente do professor de educação física.....	18
2.6. Programas curriculares e seleção de conteúdos para a educação física do ensino noturno.....	24
<b>3- METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>4- DISCUSSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>5- CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>
<b>Anexo 1 – Relatório escolar.....</b>	<b>41</b>
<b>Anexo 2 – Questionário aplicado aos alunos do ensino noturno que possuem aulas de educação física.....</b>	<b>43</b>
<b>Anexo 3 – Questionário aplicado aos alunos do ensino noturno que não possuem aulas de educação física.....</b>	<b>46</b>
<b>Anexo 4 – Resultado do questionário – escola particular que tem educação física em horário extra – sábado pela manhã.....</b>	<b>49</b>
<b>Anexo 5 – Resultado do questionário – escola pública que tem educação física em horário de aula.....</b>	<b>52</b>
<b>Anexo 6 – Resultado do questionário – escola pública que não tem educação física.....</b>	<b>59</b>

## RESUMO

Para chegar a um melhor entendimento do significado que se quer dar à prática da Educação Física no Ensino Noturno, necessário se fez empreender uma reflexão à respeito das perspectivas através das quais ela vem se caracterizando, buscando uma identidade pedagógica que a fundamente para além da legalidade ou não, rumo à sua legitimidade pedagógica. Os discursos que pretendem garantir a Educação Física na escola somente pelos aspectos da obrigatoriedade imposta pela legislação vigente (o que já não ocorre mais no Ensino Noturno) e que a entende somente como uma ‘atividade’, não pode mais ser admitidos e isso implica em um grande esforço para dar significado a Educação Física Escolar. E o centro de estudo e pesquisa deste trabalho, é buscar argumentações efetivas que a consolidem enquanto uma disciplina curricular importante para a formação do cidadão, bem como verificar o entendimento sobre as implicações pedagógicas das práticas de Educação Física, buscando a possibilidade de propostas concretas que afirmem, positivamente, o significado e a justificativa da efetivação da mesma para os alunos do Ensino Regular Noturno. Desta forma, de posse dos resultados dos questionários realizados com uma escola particular que tem aulas de Educação Física aos sábados pela manhã, uma escola pública que tem educação física em horário normal e uma escola pública que não tem educação física, é possível observar que a prática da Educação Física no Ensino Regular Noturno é de suma importância ao aluno, independente do turno em que estuda.

## **1- INTRODUÇÃO**

### **1.1. PROBLEMA**

Qual o significado real, hoje, da Educação Física enquanto “aula” no Ensino Regular Noturno, para os alunos, professores e órgãos institucionais?

### **1.2. DELIMITAÇÃO**

#### **1.2.1. LOCAL**

A pesquisa foi desenvolvida na município de Curitiba, estado do Paraná.

#### **1.2.2. UNIVERSO**

Escolas públicas e particulares de ensino fundamental e ensino médio noturnos.

#### **1.2.3. AMOSTRA**

Alunos do ensino fundamental e ensino médio do ensino regular noturno.

#### **1.2.4. ÉPOCA**

De julho de 1998 a outubro de 1999.

### **1.3. JUSTIFICATIVA**

Através de observações feitas nas aulas que foram ministradas na Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Educação Física, ambas oferecidas pela universidade, a partir do desinteresse dos próprios acadêmicos em colaborar e participar efetivamente de sua formação e prática, procurou-se aprofundar e refletir mais sobre esta prática que é tão importante, porém, que está abandonada e prestes a ser extinguida.

Numa escola da rede pública, que foi visitada para a disciplina de Prática de Ensino, foi observada a disciplina de Educação Física no Ensino Regular Noturno de 1º grau,

especificamente com as oitavas séries, revelaram uma dinâmica conflituosa no trabalho com a Educação Física.

A escola apresentou um planejamento de conteúdos bimestrais e anuais de Educação Física, porém, não justifica a sua prática pedagógica, definições de objetivos gerais ou específicos para a disciplina, tematizações, encaminhamentos metodológicos ou descrição da avaliação dos alunos e da disciplina. Teoricamente, o simples planejamento da disciplina baseia-se nos esportes, especificamente voleibol, futsal, basquetebol, handebol e tênis de mesa, mas, na prática, observou-se que nenhum desses conteúdos são desenvolvidos no processo ensino-aprendizagem. Por exemplo, as aulas são ministradas sempre da mesma forma - ping-pong e “peladinha” – durante 40 minutos.

As turmas são constituídas de 28 alunos cada, com faixa etária entre 15 e 19 anos. Suas notas no final do bimestre são dadas de acordo com a porcentagem de presença que os alunos possuem ao longo dos dois meses. Apesar da boa estrutura física da escola, as professoras relatam que há falta de material, espaço e interesse dos alunos, dificultando o desenvolvimento da disciplina Educação Física.

O que ocorre, na verdade, é que não há preocupação em reelaborar uma nova política educacional para a disciplina, práticas diferenciadas, organização de reuniões para discussão sobre o conteúdo ou uma programação que permita, durante o ano letivo, participações efetivas das professoras de Educação Física na escola.

Frente a todos estes pontos problemáticos foi que surgiu a necessidade de refletir, argumentar e afirmar a verdadeira importância da Educação Física no Ensino Regular Noturno, tendo em vista que essa disciplina é hoje facultativa, descaracterizada, acrítica, desmotivante e completamente descompromissada de seus objetivos perante a sociedade e a formação total de seus indivíduos.

Desta forma, coube a acadêmica proporcionar, através da disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Educação Física e da ação pedagógica junto a escola da rede pública visitada, uma contextualização desta realidade escolar vivida.

Por outro lado, com este estudo, busca-se a possibilidade de viabilizar diferentes propostas pedagógicas para a Educação Física do Ensino Regular Noturno, considerando a identificação das realidades escolares, através de compromissos e parcerias entre as escolas, instituições formadoras de profissionais e entidades governamentais.

Com isso, é possível resgatar à Educação Física o olhar de suas contribuições na formação humana, aprimorando os pressupostos do movimento humano a partir de uma busca da construção do conhecimento e da transmissão de um saber sistematizado. E isto é possível com vivências corporais fundamentadas no desenvolvimento e na formação do aluno, proporcionando-lhe análises e reflexões das atividades desenvolvidas, seus benefícios, objetivos e compreendendo a prática desenvolvida pelo professor. Em consequência, há motivação do aluno para uma prática continuada, fora do âmbito escolar.

Esta nova visão remete a uma prática realmente significativa e comprometida com a formação de cidadãos saudáveis e críticos.

## **1.4. OBJETIVOS**

### **1.4.1. GERAL**

Analisar a possibilidade de reconstruir uma proposta de planejamento efetivo que justifique, positivamente, a prática pedagógica da Educação Física enquanto ‘aula’<sup>1</sup>, no Ensino Regular Noturno.

---

<sup>1</sup> Aula compreendida como sua permanência na grade horária curricular. Considera-se, para reafirmar esta possibilidade, o fato das aulas, a partir da LDB 9394/96 permitir deslocá-las para o horário intermediário entre turnos.

#### 1.4.2. ESPECÍFICOS

- Identificar as condições do espaço escolar e reconhecer a aplicação da Educação Física no Ensino Noturno como conteúdo curricular perante a sua obrigatoriedade.
- Compreender o processo que “tornou” a aula de Educação Física, no Ensino Noturno facultativa, refletindo criticamente sobre a desmotivação dos alunos. E ainda, verificar o descompromisso dos profissionais, sejam acadêmicos, professores ou órgãos institucionais responsáveis.
- Apontar perspectivas para o ensino da Educação Física no Ensino Noturno, buscando um planejamento reciclado e realimentado, através de uma construção coletiva (alunos e professores), numa Dinâmica Dialógica.

## 2- REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A Educação Física Escolar vem, hoje, passando por um momento histórico muito delicado, além de suas divergências de concepção e abordagens. Sua prática pedagógica e educacional está ameaçada, em decorrência de uma clara e possível perda de espaço e campo de trabalho em todos os níveis.

Porém, antes de falar desta crise, é importante ressaltar que o movimento humano está implícito à existência humana. A esta afirmação, remetem-se dois significados, o que nasce com o homem enquanto recém-nascido, ou seja, o desenvolvimento humano e os possíveis movimentos que a criança começa a demonstrar durante sua vida; e o segundo significado refere-se ao início da civilização. E este último é que interessa para esse estudo, haja vista que a concepção da Educação Física resulta da mudança de significado da atividade física, conforme o desenvolvimento da sociedade, pois, *“as mudanças na Educação Física brasileira não ocorrem isoladas no panorama epistemológico e histórico do restante do mundo”*. (SILVA, 1994, p. 60.)

Segundo (SILVA, 1994, p. 59), *“na antigüidade, as atividades físicas assumem características religiosas e terapêuticas, cabendo destaque aos jogos realizados na Grécia, em honra aos deuses do Olimpo”*. Já no período medieval, buscava-se a atividade física para preparação e treino de lutas, assim como haviam as danças entre os camponeses. Com o advento do Renascimento e de valores culturais e intelectuais na sociedade, a atividade física estava relacionada, portanto, com a educação e formação.

Com relação ao Brasil, a Educação Física passou por inúmeras crises e mutações. No período colonial, a Educação Física era praticamente extinta, pois a educação estava voltada

para o catolicismo. Em 1850, surgem os primeiros registros de fatos ligados à Educação Física, quando do surgimento da Academia Militar.

Portanto, percebe-se que os primeiros passos eram associados à moral, à higiene e ao pudor, valores da aristocracia imperial e, geralmente, este ensinamento era confiado a pessoas da linha militar. Após a linha militarista e higienista, que compreendem a concepção tradicional da Educação Física, surge, junto à ditadura, as grandes movimentações políticas, resultando na concepção da Escola Nova, que preparava os alunos para o trabalho. A partir de então, a crise na Educação Física realmente se instala. SILVA (1994, p. 61) apresenta que, *“na década de 70, a conjuntura político-econômica, o sucesso da seleção de futebol na copa do México, tenham contribuído decisivamente para a associação entre os conceitos de esporte e Educação Física no Brasil, visão que se disseminou na prática da Educação Física Escolar”*. Esta atitude ressalta a concepção tecnicista que visava a performance, na qual o esporte era o centro da Educação Física e, ainda hoje, verifica-se que estes valores ainda estão presentes nas aulas de muitos professores.

A influência do esporte ainda está presente na Educação Física escolar, porém, com o passar dos anos, está sendo questionado sobre sua validade enquanto prática escolar, pois, verifica-se que não atende às necessidades do desenvolvimento integral dos alunos nas escolas. Desta forma, LIMA (1994, p. 55), afirma que Educação Física não é esporte e nem se deve aceitar que o esporte é um meio de alcançar os objetivos desta disciplina.

E ainda, KUNZ (1991, p. 186) afirma que, *“inicialmente, gostaria de alertar que não pretendo negar totalmente o esporte normativo ou de rendimento. Não se pode considerá-lo apenas uma cultura de origem burguesa ou da classe dominante, ou ainda, um meio destituído de qualquer valor pedagógico. Mas, com certeza, não tenho a intenção de reforçá-lo como prática escolar de forma acrítica”*. Isto quer dizer que o esporte deve fazer parte do conteúdo da Educação Física, mas outros conteúdos também.

Verifica-se, então que, em decorrência destas várias crises, a identidade da Educação Física Escolar tem sido, periodicamente, posta em causa. As concepções mudam, ora é tecnicista, ora motricidade humana, assim como os conteúdos e métodos. Desta forma, para muitos autores, a Educação Física é uma complexa prática pedagógica na qual, cada um, com o seu enfoque teórico, possui uma compreensão de educação através do movimento. Porém, é necessário que não se deixe de lado a visão de uma disciplina de intervenção na sociedade e no mundo concreto, auxiliando, também, no desenvolvimento total do indivíduo.

Para OLIVEIRA (apud LIMA, 1994, p. 55) Educação Física significa: *“domínio (acúmulo, sistematização) de conhecimentos teóricos e práticos sobre a motricidade humana (movimento humano), os quais possibilitam o ser humano a otimizar suas possibilidades e potencialidades para mover-se genericamente ou especificamente, de forma harmoniosa e eficaz e capacitar-se para, em relação ao meio em que vive, adaptar-se, interagir-se e transformá-lo, sempre na busca de uma melhor qualidade de vida.*

Partindo desta ótica, o centro de atuação da Educação Física é o movimento humano <sup>2</sup>, mas sua atenção de estudo e compromisso essencial é com o homem em movimento. Isto quer dizer que não se deve considerar o corpo humano como uma máquina apenas, ou como um processador de informações, mas sim que é necessário observar o desenvolvimento geral que o acompanha, bem como a dependência deste em relação ao movimento, pois é através dele que o homem se interage com o meio. E ainda mais, *“só devemos estudar o movimento do homem depois que compreendermos o homem em movimento...”* (CUNHA, 1987, p. 104).

Porém, estudar o movimento humano ou o homem em movimento é algo muito complexo. Limitar o seu estudo apenas a um nível de análise é desprezar uma riqueza enorme de significados que ele pode ter. Quando se estuda um comportamento apenas pelo seu nível

---

<sup>2</sup> Movimento humano se refere a todos os movimentos que o homem pode fazer, ou seja, é o ato mecânico. Já o homem em movimento se refere ao ser em sua totalidade.

físico, deixa-se de lado o seu significado cultural e psicológico. Já dizia CURL (apud LIMA, 1994, p. 61) *“é impossível estudar o movimento humano sem a utilização de vários níveis de análise e de várias formas de conhecimento, não podendo ser, por causa disso, uma área de estudo exclusiva de uma unidade universitária. O movimento humano pode ser estudado pela fisiologia, pela psicologia, pela sociologia, pelo teatro, pela dança, etc.”*

Desta forma, cabe à Educação Física estudar o movimento humano em estreita relação com o que se movimenta, na sua integridade. Por isso, o momento é propício para repensar posições mais claras nesta área possibilitando, assim, modificações e ampliações no seu campo de estudo e ação. *“O fato de assumir uma Educação Física preocupada com o ser total pode significar a passagem da alienação para a libertação” (MEDINA, 1995, p. 58),* com isso, cria-se condições para que o aluno se torne sujeito de sua própria história, que sinta e reflita o que está realizando, dando ‘sentindo’ aos movimentos, e ainda, ser possível ao aluno, saber o porque ele está fazendo e o porque é importante dentro da escola, a disciplina da Educação Física.

Porém, conforme PARLEBAS (1984 op cit. SILVA, 1994) corretamente afirmava, a Educação Física Escolar não é o prolongamento de outras disciplinas. Ela contém sua própria identidade e faz parte da educação geral, na qual a “motricidade” infantil e suas relações com os outros hábitos da conduta, buscam uma influência na formação de personalidade e desenvolve capacidade física, motora, intelectuais, afetivas e morais dos seres humanos, visando o reconhecimento ao seu próprio eu e a construção de uma sociedade melhor e mais humana. Assim é também a visão de TANI et alli (1994), que coloca o movimento como o objetivo central de estudo, mas não nega a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano.

Ainda com relação a Educação Física Escolar, é necessário afirmar que nenhuma disciplina justifica sua inclusão no currículo por ser apenas prática de exercícios e atividades.

O resultado deve ser, em caráter permanente, a retenção de algum conhecimento que seja útil na vida pessoal ou profissional do aluno. É sob esta ótica que a Educação Física também deveria ter as mesmas características e objetivos das demais disciplinas curriculares, ou seja, não pode ser somente um conjunto de atividades cuja realização não tenha como objetivo a retenção de algum conhecimento que contribua para a educação individual.

E ainda, a Educação Física dentro da escola, independente do grau de ensino, deve ser vista como disciplina que está integrada com seus aspectos de desenvolvimento humano, deixando de ser apenas uma atividade recreativa, que não apresenta objetivo ou que é mera auxiliar de outras matérias. Porém, para que este objetivo seja alcançado, há a necessidade da interdisciplinaridade. E é neste ponto que se faz um questionamento às bases do sistema educacional e escolar. Um de seus defeitos é a não existência da interdisciplinarização na escola, cujas matérias – não só a Educação Física – são tratadas de forma isoladas umas das outras, sem levar em conta os seus aspectos comuns e aquilo que de fato é necessário para o desenvolvimento e formação do aluno como um todo. Talvez essa seja uma nova concepção de Educação Física escolar que esteja surgindo.

Nesta medida, para que haja efetivação de uma nova concepção de Educação Física, é necessário observar certos princípios básicos que resgatem o compromisso social na ação pedagógica. Encaminhar o processo de ensino numa dimensão de totalidade, fundamentando-se numa concepção de mundo, de sociedade, de homem, de trabalho e de corpo são perspectivas de transformações. E ainda, dimensionar que o homem é um ser concreto e que precisa ser visto à luz da visão histórico-cultural, bem como entendendo-o não apenas como um objeto, mas sim como um participante ativo e comprometido na dialética social. Estas são algumas das posturas que os professores de Educação Física deveriam assumir em suas práticas pedagógicas.

## 2.2. REPERCUSSÕES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À LDB

“A década de 80 foi decisiva para o ensino da Educação Física no Brasil. Uma época em que seus alicerces foram abalados por estudos, seminários, congressos, publicações que problematizaram as suas origens e a sua história como componente curricular. Questionaram-se as influências médicas e militares que marcaram a sua inserção nas escolas, em finais do século passado e na primeira metade deste, fazendo-a portadora de idéias e de práticas de higienização e disciplinarização dos corpos, tanto para o estabelecimento de uma origem na escola, quanto para a preparação física de mão-de-obra infantil para o mundo do trabalho – uma Educação Física domadora de corpos humanos. Questionaram-se as suas articulações com teorias raciais que propugnavam a melhoria da raça – uma Educação Física produtora de uma raça forte e enérgica. Questionou-se a sua mais completa submissão, após a Segunda Guerra Mundial, aos princípios do esporte de rendimento – uma Educação Física como celeiro de atletas. Questionou-se a sua adesão à psicomotricidade, que permanece ainda hoje, com seu ensino confundido com tratamento de possíveis distúrbios psicológicos – uma Educação Física como terapia escolar. Questionou-se, ainda, a sua compreensão de corpo humano, reduzindo a um feixe de músculos para treinar uma máquina – uma Educação Física promotora apenas de saúde biológica e individual”. (SOUZA e VAGO, 1997, p. 19).

Estes são algumas das passagens da história da Educação Física que foram questionadas para poder se chegar a uma conclusão sobre a veracidade de sua prática pedagógica.

Porém, antes, será observada a obrigatoriedade legal no decorrer da Educação Física. Desta forma, é possível verificar que, nas últimas décadas, o caráter obrigatório tem sido o mastro de sustentação da Educação Física em todos os níveis e graus. O caráter curricular dado à disciplina iniciou-se em 1882, com o Parecer de Rui Barbosa, no projeto 224 denominado “Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública. *“A partir de então, a Educação Física, sempre atrelada a valores morais, médicos militares em cada época, tornou-se obrigatória, primeiro nos cursos primários e secundários e, posteriormente, em todos os níveis e graus de ensino”*(CARMO, 1990, p. 8).

Conforme a Constituição de 1937, o artigo 131 afirma que, *“a Educação Física e ensino cívico e os trabalhos manuais, serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência”*(CARMO, 1990, p. 8). Aqui

encontra-se o autoritarismo, pois achava-se que a Educação Física era formadora de aptidão física.

As outras Leis, Decretos e Resoluções que tornam a Educação Física obrigatória nas escolas são:

“- Decreto nº 2072 de 8 de março de 1940.

Artigo 1º - A educação Cívica, moral e física é obrigatória para a infância e a juventude do todo o país, nos termos do presente Decreto-lei.

Artigo 4º - A Educação Física a ser ministrada de acordo com as condições de cada sexo, por meio de ginástica e dos desportos, terá por objetivo não somente fortalecer a saúde das crianças e dos jovens, tornando-os resistentes a qualquer espécie de invasão mórbida e aptos para os esforços continuados, mas também dar-lhes ao corpo solidez, agilidade e harmonia.

- Lei Orgânica do Ensino Industrial – Decreto-lei nº 4.073/42: A Educação Física é obrigatória.

- 1943 – Decreto-lei 6.141: a Educação Física é obrigatória no ensino comercial.

- Decreto-lei 9613: a Educação Física é obrigatória no ensino agrícola.

- Lei 4.024/61 – Artigo 22: a Educação Física é obrigatória no ensino primário e médio.

- Lei 5.540/68 – Artigo 40: estimularão as atividades de Educação Física e de desportos, mantendo, para o cumprimento desta norma, orientação adequada e instalações especiais.

- Decreto 705/69: altera a redação do artigo 22 da Lei 4.024/61 e estabelece a obrigatoriedade para todos os níveis e graus.

- Lei 5.692/71 Art. 7º: a Educação Física é obrigatória no 1º e 2º graus.

- Decreto nº 69.450/71: regulamenta o artigo 22 da Lei 4.024/61 e do artigo 40 da lei 5.540/68 e dá outras providências:

Artigo 2º: a educação Física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino.

Artigo 3º parágrafo 1º: a aptidão física constitui referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação Física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino” (CARMO, 1990, p. 9).

Com relação à obrigatoriedade da Educação Física até a Lei 5962/71, o país estava vivendo sob a ditadura militar, na qual a aptidão física, um corpo perfeito e sadio eram necessários, bem como valorizados. Além do mais, a partir da 5ª série, o único conteúdo citado explicitamente pelo Decreto 69.450/71, que era “atividades de iniciação esportiva” ou “práticas de natureza desportiva”, em decorrência do final da Segunda Guerra Mundial. Para a 4ª série, o conteúdo resumia-se a recreação.

E hoje, o artigo 26 de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996, em seu parágrafo 3º, estabelece que “*a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se*

*às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.”*

Portanto, percebe-se que a obrigatoriedade da Educação Física foi reduzida somente à Educação Básica, ou seja, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. E ainda, é facultativa nos cursos noturnos e não faz mais parte do componente curricular da educação superior. Com isso, a Educação Física, hoje, passa por três situações diferentes na escola, inserção curricular – educação básica – , permanência curricular – ensino noturno (que será tratado posteriormente) – e exclusão curricular – educação de jovens e adultos e educação superior.

Porém, antes da Lei 9394/96, a Lei nº 6503/77 já apresentava situações de dispensa, encontradas a seguir:

- “Art. 1º - É facultativa a prática da Educação Física em todos os graus e ramos do ensino:
- a) Ao aluno de curso noturno que comprove exercer atividade profissional, em jornada igual ou superior a 6 (seis) horas;
  - b) Ao aluno maior de 30 (trinta) anos de idade;
  - c) Ao aluno que estiver prestando serviço militar inicial ou que em outra situação comprove estar obrigado a prática de Educação Física na organização militar em que serve;
  - d) Ao aluno amparado pelo Decreto Lei nº 1044, de 21 de outubro de 1969 (relaciona-se a alunos com problemas de saúde e/ou físico, possibilitando o uso de atestados médicos);
  - e) Ao aluno de educação superior;
  - f) Ao aluno de pós-graduação;
  - g) A aluna que tenha prole” (BANDIERA, 1987, p. 15)

Sem dúvida, esta é uma realidade que ameaça. A perda de espaço mencionada anteriormente, começa a ser lentamente traçada, principalmente quando se observa alguns acontecimentos básicos que estão surgindo, entre eles pode-se citar, as Escolas Paulistas que já oferecem a prática da Educação Física Escolar em parcerias terceirizadas com academias de ginástica, musculação e natação da cidade. Com isso, comete-se um equívoco muito grande, pois a Educação Física Escolar não pode ser substituída por uma prática de academia na qual seus objetivos são completamente diferentes.

### 2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REGULAR NOTURNO

Conforme exposto até aqui, no presente estudo, o Ensino Noturno é um dos mais afetados pela Lei 9394/96, haja vista que a sua prática é facultativa nas escolas, sendo mais um campo escolar perdido.

Conforme a discussão e esclarecimentos frente a nova LDB, que prevê a Educação Física como componente curricular facultativo nos cursos de educação noturna, esta decisão pode ficar a critério tanto do aluno quanto da escola. Entretanto, o Conselho Nacional de Educação, por meio do parecer 05/97 afirma que *“Certamente, à escola caberá decidir se deseja oferecer Educação Física em cursos que funcionem no horário noturno. E, ainda que o faça, ao aluno será facultado optar por não frequentar tais atividades, se esta for a sua vontade.”* Portanto, a Educação Física será componente curricular se a escola quiser. E o aluno participará desse eventual ensino se e quando desejar.

SOUZA e VAGO (1997, p. 22) afirmam que o aluno que estuda a noite, normalmente, apresenta uma jornada de trabalho árdua, deixando, portanto, de ter acesso a uma atividade física por falta de tempo. Com esta decisão ele será novamente penalizado, haja vista que, sem a obrigatoriedade desta disciplina, muitas escolas, tendo em vista a redução de custos, excluirá a Educação Física de seus currículos e, o aluno, não terá acesso a nenhuma atividade física, possibilitada pela Educação Física.

*“A não obrigatoriedade da inserção da Educação Física nos cursos noturnos fere abertamente vários princípios da Constituição. Por exemplo, o art. 3º, IV, estabelece que o país tem como objetivo ‘promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação’. E ainda, está no art. 5º que ‘todos são iguais perante a lei’”* (SOUZA e VAGO, 1997, p. 22). Isto quer dizer que, na educação, o mesmo deveria acontecer: se há Educação Física no ensino regular matutino e vespertino, para o noturno deveria ser igual.

Os autores afirmam, ainda, que há discriminação no ensino noturno em decorrência do art. 206 da Constituição, pois neste artigo encontra-se a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”. Portanto, não permitir aos alunos do ensino noturno as aulas de Educação Física é uma forma de discriminação, já que o público das escolas noturnas poderá deixar de ter acesso a um componente curricular garantido pela Educação Básica. *“Uma discriminação que se registrará nos corpos dos trabalhadores, que são também alunos, se forem impedidos de usufruir das práticas corporais que a Educação Física lhes poderia possibilitar”* (SOUZA e VAGO, 1997, p. 22).

Diante disso, entende-se que é importante os cursos noturnos incluírem em seu projeto pedagógico o ensino da Educação Física. Além disso, é fundamental que os professores apresentem argumentos sobre a contribuição do ensino da Educação Física na formação humana que a escola realiza.

Porém, o estado facultativo do ensino da Educação Física no Ensino Noturno, se deram devido a vários aspectos que contribuíram para a sua decadência como: a) falta de comprometimento e boa vontade de formar parcerias entre as Instituições de Ensino e as Escolas desenvolvendo, assim, o Ensino a Pesquisa e a Extensão; b) desinteresse e desmotivação dos alunos frente a Educação Física do Ensino Noturno; c) falta de seriedade por parte dos acadêmicos frente às aulas reservadas à prática e conhecimento do ensino noturno; d) o esporte introduzido fortemente na escola, como modelo tradicional e tecnicista, que serve para produzir atletas; e) falta de planejamento pedagógico dos professores, no ensino noturno; f) a grande maioria dos profissionais não acreditam num trabalho de resgate de compreensão corporal, especificamente, com o Ensino Noturno.

A Educação Física Escolar no Ensino Noturno ainda enfrenta muitos outros problemas, mas sua recuperação não é impossível, se houver a possibilidade de se fazer possíveis encaminhamentos e soluções para a resolução desses problemas, como por exemplo:

a) conscientização dos diretores a uma maior cobrança sobre os professores de Educação Física; b) acompanhamento de ensino das escolas com os professores através de relatórios bimestrais e anuais; c) efetivação de conselhos regionais para acompanhamentos e controles no que se refere a qualidade do ensino noturno; d) maior interesse e dedicação dos professores com a Educação Física, seus alunos e a escola.

Desta

forma, é possível mostrar que existe a possibilidade de viabilizar novas propostas pedagógicas para a Educação Física do Ensino Noturno, reciclando e reconstruindo sua práxis educacional e incluindo aqui, a luta por melhores condições de trabalho, para uma realidade mais significativa e comprometida com a formação de cidadãos saudáveis, tanto física quanto intelectual e críticos.

E além do mais, a Educação Física passa por uma crise de compreensão social educacional que a limita a fazer uma análise conjuntural, pois, mediante a politização da base escolar, do esforço na compreensão do modelo educacional dominante e da luta por uma escola de qualidade. E este direito deve se estender ao ensino da Educação Física no Ensino Noturno.

#### **2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REGULAR NOTURNO COMO ALAVANCA DE MUDANÇAS SOCIAIS**

Nos últimos anos está se vivendo em uma crescente onda em torno do corpo, especialmente porque o capitalismo descobriu nele novas oportunidades de lucro e de produção. Isto porque se vive em uma sociedade na qual só importa a utilidade dos produtos – neste caso, o corpo mercadoria – que, em decorrência da mídia, agita o comércio de artigos esportivos, bem como o da cultura da saúde e beleza, na qual é preciso fazer atividade física e tomar medicamentos para se ter um corpo em forma.

Por isto, a onda sobre o corpo faz crescer o mito de que o exercício físico, por si só, produz saúde e elimina a vida sedentária. É neste instante que o professor de Educação Física, em especial o do Ensino Noturno necessita de uma orientação adequada, tanto em nível de exercícios quanto de hábitos saudáveis e alimentação balanceada. Ou seja, ele deve proporcionar a consciência de uma qualidade de vida.

Por outro lado, a imagem que a televisão passa do esporte, da violência e da vida milionária de um craque de futebol, encobre, dissimula e transpõe a realidade. Verifica-se, então, que os usos do corpo, da linguagem e do tempo são objetos privilegiados de controle social, incorporando estruturas objetivas e escolhas constitutivas de relações interiorizadas sob a de montagem, na qual se subtraída a tomada de consciência e a vontade. É neste ponto que o professor de Educação Física deve intervir.

As imagens e informações acerca de práticas esportivas no mundo globalizado, não são passíveis de desconexão em relação ao processo de transformação pelo qual passam as sociedades contemporâneas. Proliferação de novas formas de sociabilidade, revolução tecnológica sem precedentes, aumento assustador das desigualdades sociais, novas formas de identidades, emergências de novos campos de conflito e assim por diante, perpassam as práticas esportivas neste final de século que o professor de Educação Física deve estar ciente, para depois, discutir com seus alunos.

O que está em jogo, quando se aponta novos modelos de ensino e de atuação para a área de intervenção, como tantos que têm surgido ultimamente, é a contribuição que a Educação Física, enquanto disciplina escolar, pode estar oferecendo à formação do conhecimento dos alunos.

Afirma-se isso, pois a Educação Física, como qualquer outra disciplina, apresenta objetivos comuns a toda a escola, independente do grau. O objetivo maior, segundo FREIRE (1999, p. 78) *“é sempre o da formação para a cidadania, desenvolvendo atitudes e conceitos*

*como autonomia, participação, democracia, cooperação, solidariedade, fraternidade, entre outros”.*

As discussões sociais e suas relações precisam estar extremamente presentes quando se fala de formação de cidadãos, mudanças sociais e comportamentais. BERTOLINI (1997, p. 117), neste contexto, afirma que as escolas são responsáveis pelos sucessos e fracassos de seus alunos e este comportamento pode ser excludente. E continua dizendo que *“os problemas e as soluções nascem na própria escola, não se levando em conta os aspectos sociais, econômicos e ideológicos, causadores destas dificuldades. Sendo assim, as escolas resolvem os seus problemas com boa vontade, solidariedade, criatividade e com recursos próprios”*. Portanto, essa atitude não é a mais indicada, pois não há questionamento das causas, apenas as conseqüências, de formas assistencialistas, considerando o coletivo sem identificar as suas diferenças.

As problemáticas sociais também ocorrem com a Educação Física do Ensino Noturno quando são proporcionadas diferenciações corporais, isto é, perdedores e ganhadores, processos de seletividade, além de preocupações exclusivas com a prática corporal e física, não orientando e auxiliando a luta por melhores condições de formações pessoais e de experiências gerais.

Afirma-se isso pois o corpo é expressão da cultura. *“Nosso corpo aprende e é cada sociedade específica em seus diferentes momentos históricos e com sua experiência acumulada que o ensina. E no que ensina o corpo nele se expressa: no andar, dançar, nadar, nos gestos, postura das mãos, no jeito de olhar.”* (KOFES in BRUHNS, 1985, p.47).

A prática no Noturno tem que estar vinculada ao processo de sociabilização do ser, a construção social que orienta diretamente a busca de mudanças comportamentais e de pensamentos. Com isso, detecta-se e tenta-se resolver as questões que proporcionam problemas no âmbito da prática social, condicionando mais um caráter para à Educação Física

Noturna, que é “...como uma atividade mediadora no eixo da prática social global.” (SAVIANI, 1985, p. 120).

A colocação do título está longe de ser realidade no Ensino Noturno. Para tanto, é necessário dar condições básicas, reestruturar e realimentar, com objetivos atuais e significantes, as bases da Educação Física Escolar Noturna nos seus parâmetros gerais, para que venha a ser uma disciplina que proporcione também mudanças sociais. Segundo RECH (1997, p. 116), a escola não pode ter caracteres supérfluos, distantes e desprendidos da realidade social, com relações apenas formais e momentâneas, reduzindo as relações de mundo a aspectos mecânicos como se fosse um órgão aquém, só um apêndice da sociedade. É essencial que haja o comprometimento com o que se está fazendo, faz-se necessário ter claro, qual o tipo de indivíduo que se quer formar e qual o papel da escola na sociedade contemporânea brasileira. E estes objetivos serão atingidos principalmente através da competência técnica, da abordagem e visão de mundo, e do comprometimento político do professor.

É desta forma que a Educação Física no Ensino Noturno deve atuar, sempre motivando discussões à cerca da realidade social, não só esportiva, mas do ser humano em geral.

## **2.5 A FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A universidade é o local onde se dá a formação de futuros profissionais. É neste ambiente que discussão, troca de experiências e, principalmente, o saber se propagam. Analisando cada uma das suas funções, percebe-se uma crescente preocupação em formar cada vez mais o cidadão ao invés de um profissional altamente competente e instruído sobre as últimas novidades da tecnologia. É obvio que, formar profissionais atualizados é uma preocupação presente na universidade, porém, hoje, abrem-se outros horizontes que enfocam

também as questões políticas, sociais, filosóficas e psicológicas do futuro profissional, fornecendo uma formação universitária mais abrangente e completa.

Ao abordar a formação do professor de Educação Física, vê-se, inicialmente, a necessidade de tentar perceber as questões específicas em sintonia com um contexto mais amplo da referida formação, portanto, no entendimento de que a Educação Física deve ser considerada como integrante de uma política educacional, delineada em torno de princípios e processos políticos, sociais e econômicos.

Portanto, a formação do professor deve estar calcada numa perspectiva de educador comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática, no qual saber e poder tenham equivalência. E ainda, na formação competente, na qual o professor deve ser um meio auxiliar no conhecimento do aluno, instigando-o, provocando-o e contribuindo para a construção do saber.

Afirma-se isso pois o problema da educação já é antigo e não difere muito de uma sociedade para a outra. No período colonial, a educação era missão da igreja, hoje, o Estado ficou com o papel de ensinar, já que é rendoso, pois o professor não pode saber demais para não passar conhecimentos demais. Dessa forma, podendo o Estado formar o profissional, ele consegue controlar a população, pois o professor só irá transmitir o que querem. Na virada do século XIX para XX para melhorar o professorado, houve preocupação em modificar a formação acadêmica dos professores.

Hoje, há uma preocupação com a qualidade de ensino, pois, o processo educativo atual, de acordo com os ditames da Didática Moderna, considera o aluno como o elemento para o qual converge toda a obra educacional, cabendo à escola, através do professor, incentivá-lo, conduzi-lo e orientá-lo para que chegue, por seu próprio esforço e por um processo natural e contínuo, à idade adulta, não importando a soma de conhecimentos adquiridos, mas a maneira como o educando os concebe e os maneja.

Nesta medida, o professor deve apresentar conhecimentos teóricos e práticos, embasamento científico da disciplina, convicção da importância da profissão, domínio dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos e das técnicas adequadas ao exercício profissional. Necessita ainda ao professor, que ele esteja preparado para orientar a aprendizagem de seus alunos, utilizando métodos e técnicas que exijam a participação ativa dos mesmos na aquisição e elaboração de conhecimentos, habilidades, atitudes e ideais, buscando sempre criar em seus alunos, a reflexão, a criatividade e a disposição para a pesquisa.

O professor não deve fixar modelos pré-existentes, mas sim, dar chance e condição para que seu aluno possa criar, adaptar conforme a necessidade, ou seja, priorizar uma formação aberta, para tentar se chegar a algo novo e que melhor se adapte a cada um.

Parafrazeando KUNZ et alli (1998, p.42), o perfil do profissional de Educação Física deverá ser formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural. Além do mais., para que este perfil, de fato, aconteça, é necessário que haja possibilidades de apropriação de conhecimentos por meio de ensino., pesquisa e extensão, que permita ao graduando um domínio de competências de natureza técnico-instrumental estruturadas a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

É preciso que esta formação seja dinâmica, isto é, esteja em constante evolução, acompanhando tanto o desenvolvimento tecnológico de cada profissão quanto as novas tendências de mercado. Assim, a universidade passa a desempenhar o papel de contribuir no desenvolvimento do país, através da habilitação dos profissionais necessários.

Para tentar modificar esta formação do professor, é preciso que o processo pedagógico seja modificado, buscando-se uma qualidade de ensino comprometida com a formação para a cidadania, seja esta a formação inicial recebida na faculdade e a formação contínua. A

formação continuada - preocupação da renovação pedagógica - consta em reciclagem, em voltar e atualizar a formação recebida; ou seja, busca constante pela melhoria do desenvolvimento profissional e procura do conhecimento.

Esta formação acontece no dia-a-dia, na prática, mas para que isso ocorra de forma adequada, esta prática tem que ser reflexiva, pesquisar o cotidiano e confrontar com os estudos teóricos para a Educação Física. Durante o período na universidade, no qual o futuro professor está aprendendo, é preciso que a sua formação esteja em conformidade com a realidade da escola, mas com vistas a aplicação profissional futura.

A formação deve preponderar a construção da consciência crítica e autocrítica, dentro da perspectiva da formação do sujeito. Neste processo está presente a pesquisa, pois não se produz ciência e sim saber entendido como consciência crítica, reconstruindo o conhecimento. O centro da pesquisa é a arte de questionar, de modo crítico e criativo, para assim, melhor intervir na realidade, baseando a sua atuação no aprender a aprender e saber pensar, em vez de decorar e acumular pedaços de conhecimentos.

É preciso mudar a visão para que esta mudança para a competência e pesquisa se instalem. Os professores, via de regra, só foram treinados para ensinar, e nunca ultrapassaram o estágio de mera aprendizagem, de cópia em cópia, recopiando indefinidamente. Trata-se da multiplicação de objetos. As escolas são locais de “decoreba”, no qual o aluno é tangido para a domesticação. Por vezes, internaliza coisas, ajunta na cabeça um monte de informações, aprende pedaços de conhecimento, mas não os junta, sistematiza, questiona, reconstrói, porque o próprio professor não sabe fazer isso, pois não foi preparado para isto.

Portanto, é necessário mudar esta visão, ou seja, não reproduzir aquilo que se aprende na faculdade, mas sim buscar uma prática comprometida com o futuro. O que está acontecendo é que na teoria fala-se muito em construção do conhecimento, mas na hora de colocar em prática, continua o repasse. Às vezes, este fato acontece por necessidade do

sistema, ele até quer mudar, mas as regras não permitem, continuando esta educação tradicional, que utiliza-se de provas, avaliação sistemática, impedindo a produção própria de alunos e professores, já que devem trabalhar juntos, construindo o conhecimento.

Para que a transformação se instaure, é preciso haver a competência do educador. Falar em competência significa falar em saber fazer bem. Apesar das diferenças entre as diversas concepções de educação e de escola presente, NÓVOA (1992) afirma que o saber fazer bem como sinônimo de competência, em princípio, aproxima-se da posição dos educadores que apresentam esse saber fazer bem numa dupla dimensão: técnica e política.

A competência técnica é o domínio dos conteúdos de que o sujeito necessita para desempenhar o seu papel, aquilo que se requer dele socialmente, articulando com o domínio das técnicas, das estratégias que permitam a ele dizer que “deu conta do seu recado” em seu trabalho.

Mas é preciso saber bem, saber fazer bem, no qual, bem significa competência técnica de domínio de certos recursos para fazer algo, quanto uma dimensão política, ou seja, além de fazer bem, é preciso saber o porquê se está fazendo e para quem se está fazendo.

Dessa forma, é preciso saber articular estas duas competências. Na verdade, a referência a competência técnica e política do educador pode até, em determinados momentos, ter levado a essa desarticulação aparente.

É preciso pensar que o educador competente é um educador comprometido com a construção de uma sociedade justa e democrática. O educador competente terá de ser exigente, conforme à necessidade. O educador exigente não se contentará com pouco, não procurará o fácil e sua formação deverá ser a formação de um intelectual atuante no processo de transformação de um sistema autoritário e repressivo.

A formação dos educadores de Educação Física iniciou a partir da Criação do Centro Militar de Educação Física, no ano de 1933, o qual originou a Escola de Educação Física do

Exército., que formava técnicos em Educação Física e Desportos. Este perfil possibilitava, aos professores, exercerem seus papéis nas escolas de 1º e 2º graus, priorizando a aprendizagem das habilidades motoras. Neste contexto, ainda hoje se percebe que os professores de Educação Física baseiam-se em dois papéis distintos: um, com caráter tecnicista na aprendizagem dos gestos, utilizando a reprodução de exercícios na busca de melhorar a performance, destinada à elite dos habilidosos; e outra para os não desprovidos de habilidades motoras.

Porém, este perfil não mais atendia aos propósitos previstos e houve a necessidade de mudança nas estruturas do currículo. Desta forma, o currículo passou a *“oferecer disciplinas de formação geral humanística e técnica e de aprofundamento de conhecimentos, capacitando o professor a desempenhar o papel de guia, orientador, estimulador, trabalhando junto ao aluno, levando em conta a realidade social e as potencialidades do meio em que ele e o aluno estão inseridos”* (KNACKFUSS, CASTRO e OLIVEIRA, 1999, p. 543). Isto quer dizer que esta postura centrada no aluno, permite investigar os possíveis papéis a serem desempenhados pelos professores em formação.

Com relação ao ensino da Educação Física no Ensino Regular Noturno, sabe-se que esses, muitas vezes, não possuem consciência da verdadeira importância da atividade física para os alunos do Ensino Noturno e tão pouco conhecimentos sobre seus próprios alunos.

Desta forma, não é possível ter um aluno crítico, sujeito de sua história se o professor não apresentar também esse perfil, haja vista que o professor é quem vai direcionar e determinar o conteúdo e metodologia a serem empregados na sua prática pedagógica.

Várias crítica sobre a formação dos cursos de Licenciaturas em Educação Física surgem todos os dias, pontuando, acima de tudo, à má qualidade na formação técnica e política dos acadêmicos, bem como a falta de instrumentalizações para o interior das escolas. Isto não significa apenas a falta de material nas escolas mas, também, de interesse e

criatividade, “a qual, essa tal de criatividade nunca é ensinada ou enfatizada nas escolas de formação profissional.” (FREIRE, 1989, p.67).

Segundo BORGES (1995, p. 148), através de estudos realizados pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação “...é preciso assumir uma nova postura na relação teoria e prática, a fim de buscar uma aproximação entre os currículos dos cursos que formam os docentes e a realidade escolar”, esta atitude é de um professor envolvido com o conhecimento da teoria e da prática dessa disciplina. Ainda, revendo os vínculos da teoria e prática, são necessárias rupturas quanto à fragmentação do conhecimento, relatando e reconhecendo a importância de uma forte e sólida formação teórica esperando dar aos acadêmicos “...subsídios para a problematização de sua prática pedagógica e para a intervenção na prática social cotidiana.” (ibid p.149).

Sem dúvida, tudo isso está diretamente ligada a formação do novo profissional da escola, que deve estar consciente e saber trabalhar com estas desigualdades sociais, com o aprimoramento dos pressupostos do movimento humano a partir de uma busca da construção do conhecimento, bem como da transmissão de um saber sistematizado através de vivências corporais. E é essa postura que se espera que o professor de Educação Física no Ensino Regular Noturno apresente.

## **2.6 PROGRAMAS CURRICULARES E SELEÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO NOTURNO**

O objetivo da Educação Física é desenvolver estudos nas áreas de conhecimento do próprio corpo, conhecimento do meio ambiente (natural e social) e a cultura específica da Educação Física. Portanto, a cultura corporal é a base do conhecimento da Educação Física, pois sem ela o aluno conseguirá desenvolver pouca coisa, assim como é necessário apresentar um conhecimento em relação a sociedade humana e natureza, bem como tudo que rodeia o

aluno. Por último, o conhecimento específico da Educação Física refere-se a tudo que está ligado à Educação Física, ou seja, como diria SOARES (1992), ginástica, jogo, esporte, capoeira e dança. É necessário frisar, ainda, que a cultura humana é uma cultura corporal, pois é o corpo que realiza as intenções de viver, estabelecendo uma relação indireta com a natureza, necessitando desta cultura para intermediá-la.

A Educação Física não se constitui apenas pela prática de atividades físicas. A apropriação dos seus conteúdos se dá, também, pelo estudo, pela organização e pelas relações sociais vivenciadas na prática dos mesmos. Portanto, para se estabelecer os temas da aula de Educação Física, isto é, os conteúdos, é preciso levar em conta o conhecimento prévio dos alunos, assim como estar próximo de sua realidade e, ainda, os temas gerais de conhecimento, ou seja, o conhecimento do próprio corpo, as relações corporais com o mundo e a assimilação da cultura da Educação Física. FREIRE (1999, p. 81), apresenta a seguinte distribuição:

- “- conhecimento do próprio corpo: atividades de sensibilização, percepção e conscientização do próprio corpo.
- relações corporais (conhecimento do meio ambiente): ações que estabelecem relações com o mundo como saltar, correr, bater, desviar, cooperar...
- cultura da Educação Física: são os conteúdos produzidos socialmente e expressos como representação corporal de culturas humanas, como brincadeiras, esportes, lutas, alongamentos, musculação, etc.”

Parafraseando SOUZA JÚNIOR (1999, p. 209), para selecionar o conteúdo é necessário levar em consideração alguns requisitos, como, ter legitimidade social, possuir relação direta com o objetivo a alcançar, atender às necessidades da população a ser educada, proporcionar a organização de exercitações eficientes, estabelecer motivação e incitação para seu estudo, manter a aproximação com a tradição cultural consagrada ou com as ciências de referência, bem como atentar para as condições materiais de seu ensino. Complementando, esta seleção deve fazer parte de um processo contínuo de elaboração e que deve estar dentro da realidade escolar.

Desta forma, estruturar um programa de Educação Física e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, evidencia-se a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver com os alunos. Por isto, o programa curricular necessita conter elementos suficientes que possibilitem ao professor, a organização de seus planos de curso e de aula. Afirma-se isso em decorrência de ser, o professor, a pessoa que conhece os detalhes do cotidiano de suas aulas e de seus alunos. Desta forma, o plano deve ser flexível, porém definir os elementos mais específicos.

Abordando o fato da necessidade de uma reformulação curricular para a Educação Física do Ensino Noturno, afirma-se a forma que se pode elaborar e definir uma concepção de currículo escolar válido, vinculado a um projeto político pedagógico – no qual se destaca a função social da Educação Física dentro da Escola, em todos os níveis de estudos – conteúdos, objetivos, avaliação, procedimentos e recursos metodológicos, visando diretamente as necessidades dos seus educandos e da sociedade.

A seleção dos conteúdos, segundo SOARES (1992), tem que estar vinculada à capacidade cognitiva do educando e à prática social quanto aos seus conhecimentos e possibilidades históricas. Desta maneira, possibilita-se uma boa assimilação e concretização do ato da ação pedagógica e social. Essa seleção passa, também, pela discussão do questionamento do valor da Educação, da escola e do verdadeiro papel da Educação Física Escolar no Ensino Noturno.

*“Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.” (LIBÂNEO, 1991, p. 129).*

A Educação Física permite que se tenha a vivência de diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais, além de conseguir enxergar como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, o esporte, o jogo, as lutas e as ginásticas compõem um vasto patrocínio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos sociais e às pessoas que deles fazem parte. Portanto, os conteúdos da Educação Física são o conjunto de conhecimentos sócio-histórico das atividades e as manifestações da cultura corporal, pois, *“(...) a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.” (SOARES, 1992, p.50).*

(...) os seres humanos, através da história, com seus gestos, expressões e movimentos, deram origem, deram vida a jogos, a brincadeiras, a danças, a pantomimas, a esportes, a lutas, a ginástica, por exemplo. Essas formas sociais de movimentos, de gestos, de expressões construídas pelos seres humanos, constituem bens culturais, um verdadeiro patrimônio lúdico da humanidade. Nessa condição tornam-se uma belíssima e riquíssima fonte para a organização do ensino da Educação Física na escola. (VAGO, 1995, p. 23)

Continua, ainda, afirmando que os momentos históricos vividos pelo mundo e pelo país têm influência direta sobre os determinantes e conteúdos a serem ensinados na Educação Física, estando ainda articulada, durante todo esse tempo, a uma preservação fiel da estrutura da organização social.

Hoje, a Educação Física no Brasil se caracteriza como sendo puramente burguesa por ser elitizada; branca por ser grande parte de suas brincadeiras de origem européia; católica por fazer separações entre corpo e mente; e machista fazendo distinções e separando sexos.

Portanto, é necessário que cada vez mais se conheçam todos os aspectos da classe e faixa etária com que se vai trabalhar; ter embasamento teórico, conteúdos fundamentados com

objetivos pré-analisados, estabelecidos e definidos, que estejam dentro das realidades atuais, concretas e gerais do educando, despertando interesse para o seu aprendizado, aprofundamento e aprimorando o currículo da Educação Física para o Ensino Noturno.

“Cada aluno, em sua faixa etária, apresenta características específicas de acordo com seu desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo. Obviamente que o ensino de Educação Física deve levar em consideração esse desenvolvimento, tanto quanto qualquer outra disciplina, respeitando as diferenças individuais entre os alunos. Ter sete anos nem sempre significa ter características semelhantes a outras crianças da mesma idade, mas pode significar estar em uma mesma série escolar. Portanto, parece que ritmos diferenciados de desenvolvimento sejam respeitados, as atividades propostas em um currículo devem ser flexíveis a ponto de permitir expressões diferentes para pessoas diferentes” (FREIRE, 1999, p. 72)

Este currículo deve ter uma estrutura adequada, levando em conta uma atividade significativa para os alunos, visando a formação humana, não só das habilidades motoras. Daí propõe-se uma reformulação de conteúdos nos programas escolares para a Educação Física do Ensino Noturno (não só esportes de competição), para que esta disciplina atenda, sem preconceito, a uma sociedade culturalmente e economicamente diversificada, garantindo maior variedade de vivências, maior interesse e motivação por parte dos alunos.

Além do mais, a Educação Física no Ensino Noturno deve ser lúdica, mais prazerosa e que atenda aos anseios e interesses dos alunos, contextualizando as práticas corporais a partir do seu cotidiano, haja vista que é necessário buscar a autoconfiança, a livres expressão e a iniciativa, bem como valorizar o trabalho de aceitação e convivência com as inúmeras diferenças existentes entre os mais variados grupos de suas relações sociais.

Pode-se afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante para essa perspectiva de currículo quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão.

Portanto, é com um bom currículo, bem programado, adaptado, contextualizado e concretizado que se estará dando os primeiros passos para um ensinamento da Educação Física de forma crítica e completa, reavivando a Educação Física no Ensino Regular Noturno.

### 3- METODOLOGIA

As orientações metodológicas utilizadas, foram operacionalizadas em três etapas, articuladas entre si:

#### 1ª Etapa: Orientação Inicial

Nesta etapa realiza-se o levantamento e análise primária de uma situação instigante, por meio da primeira leitura da realidade (como se apresenta aos olhos do observador). Aqui se faz uma proposição de um roteiro de trabalho, com formulação de perguntas operativas, ou seja, realiza-se a **Problematização**, na qual se evidencia a constatação do que deveria ser feito por parte da pesquisadora, explicitando uma intenção clara, isto é, a apresentação clara do objeto a ser pesquisado.

#### 2ª Etapa: Desenvolvimento Operacional (análise)

É o momento da busca da realidade da Educação Física no Ensino Noturno, ou seja, a **Contextualização e Historiação**, bem como a pesquisa de campo. Faz-se a segunda leitura da realidade escolar, para interpretar e compreender a Educação Física enquanto atividade física e prática social no Ensino Regular Noturno.

#### 3ª Etapa: Integração (síntese)

Este é o momento da conclusão, consolidação de conceitos e reformulação da prática pedagógica num novo patamar, de acordo com as necessidades de cada realidade escolar. Aqui se dá a terceira leitura da realidade escolar, a explicação reformulada em um nível de entendimento mais profundo, rompendo com o senso comum, ou seja, é a **Reconstrução**. Por esse caminho, o encontro da problematização com as teorias de estudos associa-se às

condições concretas da escola, passando a ter um dispositivo que dá movimento ao processo de melhor esclarecimento, oferecendo pistas e novas propostas de caminhos a serem traçados para a solução de problemas na busca de melhores encaminhamentos da prática pedagógica da Educação Física para o Ensino Regular Noturno.

Para a realização destas etapas, o **Sujeito** a ser pesquisado são os alunos da Educação Física Noturna. Os sujeitos resumem-se a três escolas, sendo uma escola particular, que tem a Educação Física em horário extracurricular, ou seja, sábado pela manhã; e as outras duas públicas, destas, uma não apresenta a Educação Física em seu currículo e a outra apresenta em horário normal de aula.

Com relação ao **Instrumento da Coleta de Dados**, será um questionário, elaborado para os alunos, com o objetivo de verificar qual é a importância da Educação Física no Ensino Noturno.

O resultado deste questionário ficará em anexo.

#### 4- DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário nas três escolas, a que tem Educação Física noturna em seu horário curricular, a que tem em horário extra e a que não tem Educação Física e a verificação dos resultados (ver anexo 4, 5 e 6) observa-se que mais de 90% dos alunos encontram-se em idade da adolescência, ou seja, de quinze a dezoito anos e não na idade adulta. Portanto, verifica-se que nesta idade a atividade física é de suma importância.

Nas três escolas, a grande maioria optou por estudar no ensino noturno por motivos de trabalho, isto é, porque já trabalham ou porque querem trabalhar.

Nas duas escolas públicas, mais de 50% dos alunos já trabalham e na escola particular somente um aluno trabalha. Sobre o horário de trabalho, verifica-se que mais de 60% trabalham 8 horas ou mais e, a grande maioria, trabalha sentado ou em pé.

Com relação ao praticar alguma atividade física fora a Educação Física, tem-se que nas escolas públicas, mais de 50% não fazem nada, somente trabalham e estudam e na escola particular, 90% praticam alguma atividade. Sobre o motivo que os levaram a fazer esta prática, a grande maioria respondeu porque gosta, ou para manter e melhorar a saúde e também, pela forma física.

*“Pratico Kung fu para melhorar a forma física e porque é a coisa que me dá força para agüentar toda a correria do dia e também porque gosto” (17 alunos, masculino, 1º ano do Ensino Médio – escola pública que tem Educação Física).*

*“Adoro futebol pois jogo em um time feminino e gosto de sempre estar de bem comigo, como não trabalho fora, faço algo que mais gosto em minha rotina” (16 anos, masculino, 1º ano do Ensino Médio – escola pública que tem Educação Física).*

Sobre o gostar da Educação Física, tem-se que mais de 75% dos alunos questionados gostam e, o motivo também é porque gostam, por causa da saúde e para manter a forma física, além de descontrair e relaxar.

*“É maravilhoso, através dela podemos trabalhar todas as partes do nosso corpo” (15 anos, feminino, 1º ano – escola pública que tem Educação Física)*

*“A Educação Física é uma matéria que nunca poderá ser excluída” (16 anos, feminino, 1º ano do Ensino Médio – escola pública que tem Educação Física)*

*“Como eu não tenho tempo durante o dia, eu acho legal a prática de esportes, mas eu acho que as aulas deveriam ser mais longas” (17 anos, masculino, 1º ano do Ensino Médio – escola pública que tem Educação Física)*

*“Acho essencial praticar alguma atividade física até também porque não se trabalha só com o esforço do corpo e sim com algo a mais, a descontração, relaxamento e paz de espírito”. (16 anos, feminino, 1º ano do Ensino Médio – escola particular)*

*“Não vejo a hora de chegar sábado para fazer a aula e a professora de Educação Física é um amor, sempre cumprimenta todos que chegam, ela é legal” (16 anos, feminino, 1º ano do Ensino Médio – escola particular)*

*“As aulas de Educação Física são ótimas e sempre venho” (17 anos, masculino, 1º ano do Ensino Médio – escola particular)*

*“Sempre gostei muita da Educação Física. Acho que traria muitos benefícios pois por causa do trabalho, não tenho tempo de cuidar da forma física” (17 anos, feminino, 4º ano do Ensino Médio – escola pública que não tem Educação Física).*

*“A Educação Física, principalmente no dias de hoje, é muito importante para que possamos aliviar a cabeça dos problemas e relaxar um pouco. Ter uma vida mais saudável, deixar de viver sedentariamente” (17 anos, masculino, 1º ano do Ensino Médio – escola pública que não tem Educação Física).*

*“Acho a Educação Física muito importante para todos, pois ajuda a prevenir muitas doenças” (18 anos, feminino, 4º ano do Ensino Médio – escola pública que não tem Educação Física).*

*“Acho muito importante para a saúde pois ela nos proporciona um bem-estar e ajuda a termos um corpo bonito” (18 anos, feminino, 4º ano do Ensino Médio – escola pública que não tem Educação Física).*

Tem-se, ainda, que na escola que não tem educação física, ao se perguntar se gostam ou não da Educação Física, percebe-se que 27,77% (15 alunos) responderam que não gostam. Observa-se que estes estão no quarto ano, trabalham e se apresentam geralmente cansados e estressados. Porém destes mesmos alunos, na pergunta nº 6, sobre os benefícios, 10 alunos responderam que ela faz bem para a saúde e os outros 5 responderam que não gostam.

Os alunos chegam na escola geralmente cansados e, após a Educação Física, mais de 50% respondeu que melhoram, isto nas duas escolas que oferecem esta disciplina. Na escola em que não há Educação Física, perguntou-se sobre o ânimo deles ao chegarem na escola, mais de 57% responderam que chegam cansados, estressados, péssimos. Verifica-se que isto acontece pois todos que responderam assim trabalham todos os dias e todos estão no 4º ano, reta final do ensino médio.

*“Após a aula de Educação Física já estou animado, pois nos distraímos, exercitamos e nos divertimos ao mesmo tempo” 15 anos, masculino, 1º ano do Ensino Médio – escola pública que tem Educação Física)*

*“É maravilhoso, mas poderia ter a Educação Física. Seria bem melhor”. (15 anos, feminino, 1º ano do Ensino Médio – escola pública que não tem Educação Física).*

Sobre os conteúdos dados na Educação Física, os esportes e os jogos são a maioria e sobre o que eles gostariam é a prática de outros esportes diferentes do que trabalham.

Sobre os benefícios da Educação Física, a maioria apontou a melhora e manutenção da saúde, que ela anima, descontra, libera energia e mantém a forma física.

Em relação ao ensino noturno, a grande maioria, nas três escolas, afirmou que é bom e importante.

E sobre a Educação Física no ensino noturno, tem-se:

*“É uma atividade que era preciso fazer para que os alunos da noite para deixar acordados, mais ligação nas aulas” (18 anos, masculino, 1º ano do Ensino Médio e que está servindo o quartel – escola pública que não tem Educação Física)*

*“Sempre gostei da Educação Física e acho que seria ótimo se o período da noite optasse por esta oportunidade de exercícios e relaxamento” (17 anos, feminino, 4º ano do Ensino Médio – escola pública que não tem Educação Física).*

*“É realmente indispensável e necessária” (15 anos, feminino, 1º ano do Ensino Médio – escola particular)*

*“É fundamental em uma escola esta matéria, sem exceção de turno, pois muitas pessoas não têm tempo de praticar atividade física” (16 anos, masculino, 1º ano do Ensino Médio – escola pública que tem Educação Física)*

*“A Educação Física é fundamental para o noturno, para que depois de um dia de trabalho haja descontração e lazer” (15 anos, feminino, 1º ano do Ensino Médio – escola pública que tem Educação Física).*

*“Acho que é uma disciplina ótima e deveria ter até mesmo no horário noturno, melhora quase em tudo e dá mais ânimo” (19 anos, feminino, 4º ano do Ensino Médio – escola pública que não tem Educação Física)*

*“A noite não tem Educação Física porque a maioria trabalha, mas gostaria que tivesse pois adoro” (18 anos, feminino, 1º ano do Ensino Médio – escola pública que não tem Educação Física).*

Portanto, pelas respostas dos alunos, percebe-se que a grande maioria gosta da Educação Física e acha importante que esta disciplina seja obrigatória no currículo, principalmente em horário de aula.

## 5- CONCLUSÃO

A Educação Física, no transcorrer dos tempos, principalmente na década de 80 e 90, envolveu-se num clima de descobertas, decorrentes do amplo processo de denúncias formuladas a partir de estudos e pesquisas que permitiram descobrir e sentir o seu efetivo papel social, econômico, cultural e político, permanentemente implícito em sua prática. Porém estas mudanças geram um clima de conflitos e de insegurança, na medida em que é necessário substituir uma prática autoritária e tecnicista por uma prática democrática e humana, essencialmente participativa. Desta forma, nota-se que na Educação Física há uma grande dificuldade em transformar o conhecimento gerado pelo novo paradigma em informações objetivas e seguras que possam ser compreendidas, apropriadas e consumidas.

A classe dominante atribui à Educação Física no ensino noturno, apenas o papel de “sobretalho para aqueles que já estão inseridos no sistema produtivo” (CARVALHO, SANTANA e RAMOS, 1999, p. 550), portanto, participar das aulas de Educação Física é um agravante físico e não um benefício ao aluno como um tanto, mas, é preciso considerar esta disciplina como uma prática da dimensão social.

A compreensão da prática pedagógica como uma dimensão da prática social, implica em uma boa articulação dos conhecimentos e experiências que detém realmente essa prática social. Tem-se como exemplos “*A luta entre classes sociais a fim de afirmarem os seus interesses*” (SOARES, 1992, p.23) – de um lado a luta dos trabalhadores e estudantes de baixa renda por melhores condições de vida, oportunidades e de experiências, e por outro as classes dominantes com seus interesses de mais rendas e status – esses fatores nada mais são do que a própria realidade da escola, pois toda realidade passa no contexto das salas de aulas. Tratar a partir daqui da realidade social apontando criticamente a falta de trabalho e ou as más condições de vida de muitos estudantes e trabalhadores, é um ponto muito importante, mas ao

mesmo tempo, um tanto perigosa tendo em vista que não se pode fazer denúncias a partir de falsetes, é preciso ter uma boa base de pesquisa social e política.

Nesta medida, conclui-se que a prática da Educação Física no Ensino Noturno é de suma importância, principalmente verificada pelas respostas dos questionários aos alunos. Por isso, termina-se esse estudo com a seguinte citação:

**“A Educação Física passa por mais uma crise de compreensão social e educacional que a limita a fazer uma análise conjuntural com o que está posto. Acreditamos que mediante a politização da base escolar, do esforço na compreensão do modelo tecnocrata da sociedade capitalista. Cabe-nos, pois, em lugar da conformação, a denúncia, a luta e, organicamente, instrumentalizarmos a base escolar. Agindo desta maneira, estaremos devolvendo à área educacional uma disciplina que especificamente fala do corpo, enquanto sujeito da sua história” (CARVALHO, SANTANA e RAMOS, 1999, p. 552).**

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDIERA, M. A. G. **Análise da legislação federal do estado de São Paulo: pertinente à educação nos ensinos de 1º e 2º graus.** São Paulo : USP, 1987
- BERTOLINI, Marilene. **O binômio: qualidade total & qualidade social.** In Projeto Licenciatura UFPR/96: Em Busca da Qualidade de Ensino nas Licenciaturas da UFPR. Curitiba : UFPR, 1997.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira. **Formação e prática pedagógica do professor de educação física: a construção do saber docente.** Dissertação de Mestrado. Minas Gerais : UFMG, 1992.
- BRHUNS, Heloísa (org.). **Conversando sobre o corpo.** São Paulo : Papyrus, 1985
- CARMO, Apolônio A. **Educação física e a nova Lei de Diretrizes e Bases: subsídios para discussão.** IN REVISTA DA FUNDAÇÃO DE ESPORTE E TURISMO, Ano 2, nº 1, 1990.
- CARVALHO, Antonio Carlos Silva de; SANTANA, Celinalda Mesquita e RAMOS, José Ricardo da Silva. **A necessidade de rever a nova LDB com relação a educação física noturna.** In ANAIS DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, Vol 21, Nº 1, 1999.
- CUNHA, Manoel Sérgio Vieira. **Para uma epistemologia da motricidade humana.** Lisboa : Compendium, 1987.
- DEMO, Pedro. **Novidades em educação.** Petrópolis : Vozes, 1988.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo : Papyrus, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Esboço de organização de um currículo em uma escola.** In ANAIS DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, Vol 21, Nº 1, 1999.
- KNACKFUSS, Maria Irany, CASTRO, Nely Sandra Abreu de e OLIVEIRA, Ingrid Patrícia Barbosa de. **A educação física e o contexto de inserção profissional: expectativa de papéis.** In ANAIS DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, Vol 21, Nº 1, 1999
- KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças.** Ijuí : UNIJUÍ, 1991.
- KUNZ, Elenor et alli, **Novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em educação física: justificativa - proposições - argumentações.** In REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Vol. 20, Nº 1, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo : Scipione, 1991.

- LIMA, Jorge Roberto Perrount de. **Caracterização acadêmica e profissional da educação física.** In REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo, jul/dez. p. 54-67, 1994.
- MASETTO, Marcos (Org). **Docência na universidade.** Campinas, 1998.
- MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e “mente”.** 13 ed. Campinas : Papyrus, 1995.
- NÓVOA, Antônio (Org). **Os professores e sua formação.** Lisboa : Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é educação física.** São Paulo : Brasiliense, 1988.
- RECH, Pedro Elói. **A função social da escola.** In Projeto Licenciatura UFPR/96: Em Busca da Qualidade de Ensino nas Licenciaturas da UFPR. Curitiba : UFPR, 1997.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** São Paulo : Cortez, 1985.
- SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Educação física: um fenômeno que se desvela.** In REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo, jan/jun. p 58-68, 1994.
- SOARES, Carme Lúcia (Org.). **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo : Cortez, 1992.
- SOUZA, Eustáquia Salvadora e VAGO, Tarcísio. **A nova LDB: repercussões no ensino da educação física.** In REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA, v3, nº 16, jul/ago, 1997.
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **A educação física como componente curricular...? Isso é história! Uma reflexão acerca do saber e do fazer.** In ANAIS DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, Vol. 21, Nº 1, 1999.
- TANI, Go et alli. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1994.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos.** 3 ed. Curitiba : UFPR, 1994.
- VAGO, Tarcísio. **Revista paulista de educação física.** São Paulo : suppl. p. 20-25, 1995
- X CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **O significado da educação física para os alunos do ensino noturno.** Vol. 1, Goiânia, GEP, 1997.

# ANEXOS

**ANEXO 1**

**RELATÓRIO ESCOLAR**

## RELATÓRIO ESCOLAR

Fazendo uma análise crítica, a escola na qual se desenvolveu a Prática de Ensino, Escola Estadual Homero Baptista de Barros, afirma-se que essa poderia melhorar suas condições de ensino e estimular mais seus alunos, utilizando-se de materiais alternativos para outras práticas mais significativas para formação dos alunos.

Há uma necessidade de delimitação de objetivos gerais e específicos na Educação Física Escolar, isso para que os conteúdos programáticos sejam todos aplicados e que a avaliação seja baseada nos objetivos determinados para cada conteúdo.

Novos conteúdos como a dança, a ginástica formativa, jogos populares, recreativos e intelectivos, gincanas, capoeira, esportes gerais e outros, poderiam ser mais educativos e muito legais de serem aplicados. Os esportes poderiam ser trabalhados com um caráter social e com menos disputas e competições (e não só futebol). Estimular festas populares, juninas, eventos culturais, sociais e esportivos também são uma maneira de envolver mais os alunos em outras atividades corporais e sociais.

Uma educação ideal, com a formação de indivíduos críticos e que reflitam sobre as suas realidades, é algo difícil de se alcançar se não existir muita luta e empenho, mas não é impossível. Deve começar pela formação dos educadores e, posteriormente, ser trabalhada juntamente com os alunos, para despertar o interesse dos mesmos.

## ANEXO 2

# QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO NOTURNO QUE POSSUEM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**UNIVERSIDADE FEDERAL D PARANÁ  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DISCIPLINA DE SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA  
CINTYA BRAIL MAIA**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO NOTURNO  
QUE POSSUEM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: \_\_\_\_\_ SÉRIE: \_\_\_\_\_

1- Há quanto tempo e por quais motivos resolveu estudar no Ensino Noturno?

---

---

---

---

2- Você trabalha? Quantas horas por dia e que tipo de atividades desenvolve?

---

---

---

---

3- Com exceção da aula de Educação Física Escolar, você pratica outra atividade física durante o dia? Por que?

---

---

---

---

4- Você gosta de Educação Física? Qual sua concepção sobre ela?

---

---

---

---

5- Qual o seu estado de ânimo ao chegar na escola e após as aulas de Educação Física?

---

---

---

---

6- O que você considera de mais importante em suas aulas de Educação Física e quais os benefícios que você acha que trás para sua vida?

---

---

---

---

7- Quais os conteúdos que são dados com maior frequência e quais os que você gostaria que fossem incluídos no planejamento?

---

---

---

---

8- Dê sua opinião e suas considerações a respeito do Ensino Noturno da escola (inclua aí suas aulas de Educação Física) e se conhece a realidade de outra escola diferente da sua:

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO 3

# QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO NOTURNO QUE NÃO POSSUEM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**UNIVERSIDADE FEDERAL D PARANÁ**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**DISCIPLINA DE SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA**  
**CINTYA BRAIL MAIA**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO NOTURNO**  
**QUE NÃO POSSUEM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: \_\_\_\_\_ SÉRIE: \_\_\_\_\_

1- Há quanto tempo e por quais motivos resolveu estudar no Ensino Noturno?

---

---

---

---

2- Você trabalha? Quantas horas por dia e que tipo de atividades desenvolve?

---

---

---

---

3- Você pratica atividades físicas durante a semana? Por que?

---

---

---

---

4- Você gostaria que fosse oferecida a disciplina de Educação Física?

( ) Sim      ( ) Não

5- Qual o seu estado de ânimo ao chegar na escola e após as aulas?

---

---

---

---

6- Qual a concepção que você possui de Educação Física e quais os benefícios que você acha que ela poderia trazer para sua vida?

---

---

---

---

7- Dê sua opinião e suas considerações a respeito do Ensino Noturno na sua escola e se conhece a realidade de outra escola diferente da sua:

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO 4

# RESULTADO DO QUESTIONÁRIO ESCOLA PARTICULAR QUE TEM EDUCAÇÃO FÍSICA EM HORÁRIO EXTRA – SÁBADO PELA MANHÃ

**RESULTADO DO QUESTIONÁRIO**  
**ESCOLA PARTICULAR QUE TEM EDUCAÇÃO FÍSICA EM**  
**HORÁRIO EXTRA – SÁBADO PELA MANHÃ**

Total de alunos questionados: Onze  
Total de alunos do sexo feminino: Sete  
Faixa etária: Quinze a dezoito anos  
Total de alunos do sexo masculino: Quatro  
Faixa etária: Quinze a dezessete anos.  
Turma: 1º ano do Ensino Médio.

**Pergunta nº 01**

Questionou-se sobre o tempo que estão no ensino noturno:

Os 11 (100%) entraram no início do ano de 1999 e os motivos foram:

72,72% - 8 alunos ganharam bolsa  
18,18% - 2 alunos por causa do trabalho  
9,09% - 1 aluno por causa do ensino de qualidade

**Pergunta nº 02**

Questionou-se se eles trabalham, qual atividade e em que horário, os resultados obtidos foram:

90,90% - 10 alunos não trabalham  
9,09% - 1 aluno trabalha dez horas por dia, como office-boy.

**Pergunta nº 03**

Questionou-se se eles praticam alguma atividade física fora a Educação Física:

90,90% - 10 alunos responderam que sim  
9,09% - 1 aluno respondeu que não.

Dos dez alunos que praticam, perguntou-se sobre qual o motivo:

30% - 3 alunos não responderam o porque  
30% - 3 alunos porque gostam  
10% - 1 aluno por se sentir bem  
10% - 1 aluno afirma que anda no trabalho

10% - 1 aluno porque tem campo de futebol em frente à sua casa

10% - 1 aluno respondeu que é para melhorar a saúde.

#### **Pergunta nº 04**

Perguntou-se se gostam da Educação Física:

Os 11 alunos (100%) gostam desta disciplina e os motivos são:

45,45% - 5 alunos porque faz bem para a saúde

27,27% - 3 alunos porque gostam

18,18% - 2 alunos porque auxilia na convivência com a turma

9,09% - 1 aluno respondeu que é importante

#### **Pergunta nº 05**

Questiona sobre o ânimo que o aluno chega na escola e como este fica após as aulas de Educação Física:

63,63% - 7 alunos responderam que chegam cansado, desanimado e depois da Educação Física melhoram, ficam felizes e mais leves.

18,18% - 2 alunos responderam que chegam bem e depois da Educação Física ficam ainda melhores.

9,09% - 1 aluno respondeu que está sempre alegre e a Educação Física não interfere.

9,09% - 1 aluno respondeu que chega feliz e depois da Educação Física fica cansada.

#### **Pergunta nº 06**

Sobre os conteúdos mais importantes da Educação Física, tem-se:

54,54% - 6 alunos acham que é o esporte

27,27% - 3 alunos não responderam

9,09% - 1 aluno respondeu que é a vontade dos alunos

9,09% - 1 aluno respondeu que é a convivência com os colegas.

Ainda nesta mesma questão, foi perguntado sobre os benefícios da Educação Física e chegou-se ao seguinte resultado:

54,54% - 6 alunos responderam que há a melhora da saúde

9,09% - 1 aluno respondeu porque gosta

9,09% - 1 aluno respondeu que é para melhorar o preparo físico

9,09% - 1 aluno respondeu que é a liberdade e a organização

9,09% - 1 aluno respondeu que é o trabalho em equipe

9,09% - 1 aluno respondeu que é a melhora no ânimo e na disposição.

#### **Pergunta nº 07**

Sobre os conteúdos dados, tem-se:

63,63% - 7 alunos responderam que é o esporte

18,18% - 2 alunos não responderam

9,09% - 1 aluno respondeu que é o condicionamento físico

9,09% - 1 aluno respondeu que cada um deve fazer o que quiser.

E sobre os conteúdos que querem que sejam desenvolvidos, são:

63,63% - 7 alunos responderam que é o esporte que não é ainda desenvolvido em suas aulas

27,27% - 3 alunos não responderam

18,18% - 2 alunos responderam que queriam alongamento e ginástica

18,18% - 2 alunos responderam que não querem mudança.

#### **Pergunta nº 08**

Sobre o ensino noturno, tem-se:

72,72% - 8 alunos responderam que é muito bom

9,09% - 1 aluno respondeu que era melhor antes

9,09% - 1 aluno respondeu que agora melhorou

9,09% - 1 aluno comparou ao pré-vestibular e a faculdade.

Sobre a Educação Física,

63,63% - 7 alunos não responderam

36,36% - 4 alunos responderam que é ótima

## ANEXO 5

# RESULTADO DO QUESTIONÁRIO ESCOLA PÚBLICA QUE TEM EDUCAÇÃO FÍSICA EM HORÁRIO DE AULA

**RESULTADO DO QUESTIONÁRIO**  
**ESCOLA PÚBLICA QUE TEM EDUCAÇÃO FÍSICA EM HORÁRIO DE AULA**

Total de alunos questionados:	Oitenta e sete alunos
Total de alunos do sexo feminino:	Quarenta e três meninas
Faixa etária:	Entre quinze e dezoito anos.
Total de alunos do sexo masculino:	Quarenta e quatro alunos
Faixa etária:	Quinze a dezenove anos e há um com vinte e dois anos
Turma:	Quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio.

**Pergunta nº 01**

Questionou-se sobre o tempo que estão no ensino noturno:

60,91% - 53 alunos começaram no ensino noturno no ano de 1999

16,09% - 14 alunos não responderam

13,79% - 12 alunos começaram a 2 anos

4,59% - 4 alunos começaram a 3 anos

3,44% - 3 alunos começaram a 4 anos

1,14% - 1 aluno começou a 10 anos.

Sobre os motivos que escolheram, tem-se:

70,11% - 61 alunos por motivos de trabalho

10,34% - 9 alunos por não ter vaga em outro turno ou só haver 2º grau pela noite

6,89% - 6 alunos porque quiseram

6,89% - 6 alunos para ficarem com o dia inteiro livre

2,29% - 2 alunos por curiosidade

1,14% - 1 aluno por não haver teste para entrar nesta escola

1,14% - 1 aluno por achar que os alunos da noite são mais responsáveis

1,14% - 1 aluno não respondeu.

**Pergunta nº 02**

Questionou-se se eles trabalham, qual atividade e em que horário, os resultados obtidos foram:

43,67% - 38 alunos não trabalham

56,32% - 49 alunos trabalham

Destes 49, a atividade de trabalho e o horário são:

- 8,16% - 4 alunos não responderam
- 42,85% - 21 alunos trabalham 8 horas por dia
- 18,36% - 9 alunos trabalham 10 horas por dia
- 8,16% - 4 alunos trabalham 4 horas por dia
- 6,12% - 3 alunos trabalham 9 horas por dia
- 6,12% - 3 alunos trabalham 6 horas por dia
- 4,08% - 2 alunos trabalham 12 horas por dia
- 2,04% - 1 aluno trabalha 3 horas por dia
- 2,04% - 1 aluno trabalha 5 horas por dia
- 2,04% - 1 aluno trabalha 7 horas por dia.

Dentre as atividades desenvolvidas encontram-se: manobrista de carro, secretária, babá, vendedor, digitador, assistente administrativo, marceneiro, recepcionista, estoquista, office boy, entregador, atendimento ao público. Há, ainda, um que corre e dois que trabalham com atividades físicas.

### **Pergunta nº 03**

Questionou-se se eles praticam alguma atividade física fora a Educação Física:

- 54,02% - 47 alunos não fazem atividade física pois não têm tempo
- 45,98% - 40 alunos fazem

Destes 40, os motivos que os levam a fazer a atividade física é:

- 30% - 12 alunos porque gostam
- 30% - 12 alunos para melhorar a saúde
- 22,50% - 9 alunos para manter a forma física
- 10% - 4 alunos para se distraírem
- 5% - 2 alunos porque precisam
- 2,25% - 1 aluno não respondeu

### **Pergunta nº 04**

Perguntou-se se gostam da Educação Física:

- 1,14% - 1 aluno respondeu que depende de como é dada a aula de Educação Física
- 6,89% - 6 alunos responderam que não gostam da aula de Educação Física
- 91,95% - 80 alunos responderam que gostam da aula de Educação Física

Dos 80 alunos que gostam, os motivos são:

25% - 20 alunos para descontrair e relaxar

22,50% - 18 alunos para praticar esportes

12,50% - 10 alunos para manter a forma física

11,25% - 9 alunos não responderam

3,75% - 3 alunos gostam da Educação Física porque difere de outras atividades.

#### **Pergunta n° 05**

Questiona sobre o ânimo que o aluno chega na escola e como este fica após as aulas de Educação Física:

36,78% - 32 alunos responderam que chegam cansados, desanimados e depois da Educação Física melhora

22,98% - 20 alunos responderam que chegam bem e depois da Educação Física melhoram ainda mais

14,94% - 14 alunos responderam que tanto chegam normais quanto depois da Educação Física também ficam normais

13,79% - 12 alunos responderam que chegam bem e depois da Educação Física ficam muito cansados

10,34% - 9 alunos responderam que a Educação Física não interfere em nada

#### **Pergunta n° 06**

Sobre os conteúdos mais importantes da Educação Física, tem-se:

21,83% - 19 alunos responderam que é o esporte

17,24% - 15 alunos não responderam

14,94% - 13 alunos responderam que é tudo

11,49% - 10 alunos responderam que são os jogos

8,04% - 7 alunos responderam que é o trabalho junto com colegas

6,98% - 6 alunos responderam que são as atividades diferentes

6,98% - 6 alunos responderam que é o relaxamento e o alongamento

4,59% - 4 alunos responderam que é a dança e a ginástica

3,44% - 3 alunos responderam que é o aquecimento

1,14% - 1 aluno respondeu que é o conhecimento dos primeiros socorros

1,14% - 1 aluno respondeu que é nada

1,14% - 1 aluno respondeu que é o auto-conhecimento

1,14% - 1 aluno respondeu que não sabe

Ainda nesta mesma questão, foi perguntado sobre os benefícios da Educação Física e, dos 56 que responderam, chegou-se ao seguinte resultado:

48,21% - 27 alunos responderam que é para melhorar a saúde e movimentar o corpo

14,28% - 8 alunos responderam que é para se distrair, ficar alegre e animado

8,90% - 5 alunos responderam que é para manter a forma

7,14% - 4 para se acalmar, relaxar e liberar energia

7,14% - 4 alunos responderam que é para ter mais contato com amigos

7,14% - 4 para se auto-conhecer e conhecer o corpo

5,35% - 3 alunos responderam que são inúmeros os benefícios

1,78% - 1 aluno respondeu que é para evitar uso de drogas

#### **Pergunta nº 07**

Sobre os conteúdos dados, tem-se:

62,06% - 54 alunos responderam os esportes (volei e futebol em especial)

21,83% - 19 alunos não responderam

4,59% - 4 alunos responderam que são os jogos

3,44% - 3 alunos responderam que são aulas diversas

3,44% - 3 alunos responderam que é sobre o corpo humano

3,44% - 3 alunos responderam que é tudo

1,14% - 1 aluno respondeu que é o necessário

E sobre os conteúdos que querem que sejam desenvolvidos, são:

35,63% - 31 alunos não responderam

24,13% - 21 alunos responderam que gostariam de outros esportes, como handebol, basquetebol e natação

17,24% - 15 alunos responderam que querem relaxamento

14,94% - 13 alunos responderam que não é para mudar

6,89% - 6 alunos responderam que querem aulas diversas, como brincadeiras e ginástica

1,14% - 1 aluno respondeu que quer aulas informativas

**Pergunta n° 08**

Sobre o ensino noturno, tem-se:

45,97% - 40 alunos responderam que é bom

13,79% - 12 alunos responderam que é excelente

22,98% - 20 alunos não responderam

5,74% - 5 alunos responderam que todas as escolas são iguais

4,59% - 4 alunos responderam que é importante

4,59% - 4 alunos responderam que é fraco

1,14% - 1 aluno respondeu que não é dos melhores

1,14% - 1 aluno respondeu que é regular

E sobre a Educação Física no ensino noturno, encontrou-se:

4,59% - 4 alunos responderam que ela é importante

2,29% - 2 alunos responderam que é chata a escola que não tem

1,14% - 1 aluno respondeu que precisa a Educação Física para relaxar

## ANEXO 6

# RESULTADO DO QUESTIONÁRIO ESCOLA PÚBLICA QUE NÃO TEM EDUCAÇÃO FÍSICA

**RESULTADO DO QUESTIONÁRIO**  
**ESCOLA PÚBLICA QUE NÃO TEM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Total de alunos questionados:	Cinquenta e quatro alunos
Total de alunos do sexo feminino:	Quarenta meninas
Faixa etária:	Entre dezesseis e vinte anos, uma com vinte e quatro e outra com vinte e nove anos
Total de alunos do sexo masculino:	Quatorze alunos
Faixa etária:	Quinze a vinte anos
Turma:	Uma do 1º ano do Ensino Médio e uma do 4º ano técnico

**Pergunta nº 01**

Questionou-se sobre o tempo que estão no ensino noturno:

- 42,59% - 23 alunos responderam que foi 2 anos
- 24,07% - 13 alunos responderam que iniciaram em 1999
- 11,11% - 6 alunos não responderam
- 9,25% - 5 alunos responderam que foi a 2 meses
- 7,40% - 4 alunos responderam que foi 3 anos
- 3,70% - 2 alunos responderam que foi 4 anos
- 1,85% - 1 aluno respondeu que foi 5 anos

Os motivos foram:

- 94,44% - 51 alunos responderam que foi devido ao trabalho
- 1,85% - 1 aluno respondeu que foi por erro da secretária
- 1,85% - 1 aluno respondeu que foi por ter outras atividades
- 1,85% - 1 aluno respondeu que não havia vaga no diurno

**Pergunta nº 02**

Questionou-se se eles trabalham, qual atividade e em que horário, os resultados obtidos foram:

- 79,62% - 43 alunos responderam que trabalham
- 20,37% - 11 alunos responderam que não trabalham

Dos 43 alunos que trabalham, o horário é:

- 48,83% - 21 alunos responderam 8 horas

25,58% - 11 alunos responderam 6 horas

9,30% - 4 alunos responderam 9 horas

6,97% - 3 alunos responderam 10 horas

4,65% - 2 alunos responderam 5 horas

4,65% - 2 alunos responderam 4 horas

Dentre as atividades que desenvolvem, encontram-se: digitador, secretaria, telefonista, recepcionista, atendimento ao público, despachante, vendedor, torneiro, operador, auxiliar de escritório, promotor de vendas, internamento, cobrança e auxiliar administrativo.

### **Pergunta nº 03**

Questionou-se se eles praticam alguma atividade física fora a Educação Física:

55,55% - 30 alunos responderam que não praticam, principalmente por falta de tempo

37,03% - 20 alunos responderam que praticam

7,40% - 4 alunos responderam que de vez em quando

Dos 24 alunos que praticam, perguntou-se sobre qual o motivo:

29,16% - 7 alunos responderam porque gostam

29,16% - 7 alunos responderam para manter a forma

25% - 6 alunos responderam porque é bom para a saúde

4,16% - 1 aluno respondeu que a empresa oferece Educação Física

4,16% - 1 aluno respondeu para economizar (vai a pé até a escola)

4,16% - 1 aluno respondeu que pratica pois está no quartel

4,16% - 1 aluno respondeu que é para descontrair

### **Pergunta nº 04**

Perguntou-se se gostam da Educação Física:

75,92% - 41 alunos responderam que gostam

27,77% - 15 alunos responderam que não gostam

### **Pergunta nº 05**

Questionou-se sobre o ânimo que o aluno chega na escola e como este fica após as aulas:

48,14% - 26 alunos responderam que chegam muito cansados

9,25% - 5 alunos responderam que chegam normal

- 9,25% - 5 alunos responderam que chegam péssimos
- 9,25% - 5 alunos responderam que chegam alegres
- 7,40% - 4 alunos responderam que chegam animados e saem animadíssimos
- 7,40% - 4 alunos responderam que chegam bem e depois ficam cansados
- 3,70% - 3 alunos responderam que chegam tristes e saem alegres
- 1,85% - 1 alunos respondeu que chega horrível e depois fica pior
- 1,85% - 1 aluno respondeu que chega animado e sai dormindo

### **Pergunta nº 06**

Sobre a concepção da Educação Física, tem-se:

- 46,29% - 25 alunos responderam que ela é importante, necessária
- 38,88% - 21 alunos não responderam
- 5,55% - 3 alunos responderam que ela é boa
- 3,70% - 2 alunos responderam que ela é uma atividade física
- 1,85% - 1 aluno respondeu que ela é boa para quem não trabalha
- 1,85% - 1 aluno respondeu que ela traz conhecimentos sobre os esportes
- 1,85% - 1 aluno respondeu que detesta a Educação Física

Sobre os seus benefícios, dos 46 alunos, a resposta foi:

- 58,69% - 27 alunos - melhora a saúde
- 10,89% - 5 alunos - deixa as pessoas mais dispostas
- 8,69% - 4 alunos - ajuda a manter o corpo em forma
- 6,52% - 3 alunos - gasta energia
- 4,34% - 2 alunos - deixa as pessoas mais calmas e relaxadas
- 4,34% - 2 alunos - ajuda no conhecimento do corpo
- 2,17% - 1 aluno - não é bom para quem já gasta energia
- 2,17% - 1 aluno - deixa os alunos mais acordados para as aulas
- 2,17% - 1 aluno - lazer

### **Pergunta nº 07**

Sobre o ensino noturno, tem-se:

- 44,44% - 24 alunos responderam que é bom
- 24,07% - 13 alunos responderam que é fraco
- 9,25% - 5 alunos responderam que não é levado a sério

7,40% - 4 alunos não responderam

5,55% - 3 alunos responderam que é importante

3,70% - 2 alunos responderam que há muita falta de professores

1,85% - 1 aluno respondeu que deveria ser igual ao do diurno

1,85% - 1 aluno respondeu que é um dos melhores

1,85% - 1 aluno respondeu que é cansativo

Sobre a realidade de outras escolas 9 alunos responderam e as respostas foram:

33,33% - 3 - são péssimas

33,33% - 3 - são iguais

22,22% - 2 - há melhores

11,11% - 1 - são mais rígidas